



REQUERIMENTO Número / (.^a)
 PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. mo Sr.º Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

- Cerca de 1500 alunos da Escola Secundária da Ramada, concelho de Odivelas, ficaram sem aulas na semana passada devido a estragos provocados por atos de vandalismo - no espaço de mês e meio, aquele estabelecimento de ensino foi vandalizado quatro vezes.

- O mais recente ato de vandalismo ocorreu no passado dia 2 de abril, tendo sido destruídos, segundo o diretor da escola, "o bar e a sala de convívio". Os autores também "vandalizaram a cozinha e o refeitório e partiram 25 vidros enormes colocados nas entradas dos pavilhões dos blocos de aulas", tendo ainda "partido computadores e televisores".

- O diretor da escola, que estima que os estragos ascendam aos 20 mil euros, disse à Comunicação Social que "a direção da escola tem estado em articulação com a PSP para que haja um reforço da vigilância e se evite que situações semelhantes se repitam." Referiu que a escola também está em conversações com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) no sentido de pedir um reforço financeiro que "ajude a atenuar os prejuízos".

- Também o vice-presidente da Associação de Pais da Escola Secundária da Ramada (APESR) afirmou à Imprensa que os atos de vandalismo "têm sido frequentes" e que os pais estão "cansados de alertar as autoridades" para a situação de perigo.

- Aquele responsável da APESR referiu que os pais já deram conhecimento destes "sucessivos atos de vandalismo" à DGEstE, mas que ainda não obtiveram qualquer resposta.

- Os sucessivos atos de vandalismo na Escola Secundária da Ramada foram também denunciados pela Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Odivelas (FAPODIVEL), que, inclusive, alertou, no dia 21 de março, a DGEstE para os "graves atos de vandalismo" ocorridos naquele estabelecimento de ensino e da "destruição das câmaras de vigilância da mesma, deixando a escola ainda mais desprotegida".

- Até hoje, a DGEstE, que tem por missão “acompanhar, coordenar e apoiar a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respetivos recursos humanos e materiais”, assim como “promover, coordenar e acompanhar a prevenção e intervenção na área da segurança escolar e assegurar a atividade de vigilância no espaço escolar, garantindo a necessária articulação com o Programa Escola Segura, realizando a formação de pessoal docente e não docente na área da segurança escolar”, ainda não prestou qualquer informação.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O(a)s Deputado(a)s do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Educação, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1 – Tem conhecimento da situação? Se sim, desde quando?

2 - O que pretende fazer, e que medidas equaciona tomar, para (i) prestar auxílio financeiro às obras de recuperação e (ii) garantir a segurança na Escola Secundária da Ramada, de modo a assegurar a estabilidade daquela comunidade escolar?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 14 de Abril de 2016

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

ABEL BAPTISTA(CDS-PP)